

0919951

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

24/01/2025

Desenvolvimento *DTI*

Sistema *SIU*

-PROGRAMAÇÃO DO CURSO/2025-**Nível do curso:** ESPECIALIZAÇÃO**Curso:** 2204 - DIREITOS HUMANOS E LUTAS SOCIAIS**Departamento responsável pelo curso:** REITORIA**Coordenadores:** Prof. Dr. ACACIO AUGUSTO SEBASTIAO JUNIOR, Profa. Dra. ALANA MORAES DE SOUZA, Profa JOANA DA SILVA BARROS

O curso "Direitos Humanos e Lutas Sociais" pretende promover a formação qualificada, em especial de ativistas em direitos humanos. Busca-se compreender os processos e estratégias pelos quais os direitos se efetivam ou são o próprio conflito em torno do corpo, do território e suas múltiplas relações. Entre os principais objetivos temos: 1. Introduzir os conceitos e a história dos direitos humanos e conhecimento sobre instrumentos jurídicos e institucionais da efetivação dos direitos. 2. Fomentar o percurso de aprendizagem apoiado na reflexão sobre interpretações da história do país, considerando sua estrutura capitalista, colonialista, patriarcal e escravocrata, o que implica em uma sociedade fascista, feminicida e etnocida. 3. Amparar o conteúdo e aprendizagem nos saberes específicos e locais oriundos das experiências de lutas sociais e de movimentos e direitos humanos. 4. Contribuir para elaboração e atuação consistente em lutas sociais em defesa dos direitos humanos e da vida digna.

Programa resumido do curso:**Número de vagas:** 30**Público alvo:** O curso destina-se aos portadores de diplomas de ensino superior, preferencialmente ativistas em direitos humanos, e também às pessoas que possuam saberes sobre lutas certificados por seu ativismo social.**Carga horária:** 104 hora(s) prática(s) e 256 hora(s) teórica(s)**Início e término:** 22/03/2025 à 31/12/2025**Documentos exigidos para inscrição:** Acessar a página da Unifesp.br -> Extensão e Cultura -> Lato Sensu -> Edital de Inscrições e, Acessar a página da Unifesp.br -> Extensão e Cultura -> Lato Sensu -> Edital para Matrícula**Pré requisitos:** Desenvolver ações em Direitos Humanos e ter concluído a graduação em qualquer área. Haverá a possibilidade de participação de pessoas que possuam saberes sobre lutas, certificados por seu ativismo social. Neste caso, o cursista poderá participar dos módulos de seu interesse, de acordo com a disponibilidade de vagas.**Justificativa:** A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) vem desenvolvendo e consolidando pesquisa, ensino e extensão na área de direitos humanos. Com a criação da Especialização em Direitos Humanos e lutas sociais, reafirma seu compromisso com valores democráticos e de respeito à vida e à dignidade humana. A presente formulação do curso, por iniciativa do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF/Unifesp) e da PróReitoria de Extensão e Cultura, através de sua Coordenadoria de Direitos Humanos, soma-se às outras articulações visando à efetivação e à promoção de uma cultura de direitos humanos na instituição e na sociedade. O curso acrescenta e fortalece a integração da Unifesp ao Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura, da Paz e dos Direitos Humanos, programa do Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e

Cidadania. O compromisso institucional com o direito à cidadania e contra as violações sofridas pelos segmentos vulneráveis e pelas minorias, se reúne, com esta proposta de formação especializada, com o olhar dirigido aos sujeitos que têm se dedicado às lutas e movimentos em torno de um vocabulário de direitos humanos e em defesa da vida. A Especialização em Direitos Humanos e Lutas Sociais busca articular os saberes emergentes das lutas com a produção acadêmica objetivando qualificar a trajetória e a atuação das várias militâncias e ativismos em direitos humanos. Destas lutas emergem um rico conhecimento em torno de concepções sobre uma vida digna. São saberes específicos, sobre o cotidiano das organizações, dos movimentos, das ações e da elaboração das formas de como lidar com as estruturas de violência históricas presentes na sociedade e, em especial, no Estado brasileiro. Somado ao conhecimento tradicional da história e dos conceitos de direitos humanos, desde as primeiras declarações aos dilemas contemporâneos. O encontro das demandas e lutas sociais com as iniciativas de docentes e pesquisadores da universidade tem produzido um processo de conhecimento interdisciplinar sobre a temática. A experiência dos eventos, projetos e parcerias decorrentes das várias iniciativas permite o investimento em mais uma etapa da consolidação de uma política institucional de conhecimento e promoção dos direitos humanos.

Objetivo: A Especialização em Direitos Humanos e Lutas Sociais pretende promover a formação qualificada, em especial, de ativistas em direitos humanos. Da confluência do conhecimento histórico e tradicional com os saberes oriundos das lutas por uma vida digna busca-se compreender os processos e estratégias pelos quais os direitos se efetivam ou são o próprio conflito em torno do corpo e suas múltiplas relações. Entre os principais objetivos, temos: a) Introduzir os conceitos e a história dos direitos humanos e o conhecimento sobre instrumentos jurídicos e institucionais de efetivação dos direitos; b) Fomentar o percurso de aprendizagem apoiado na história do país, considerando sua estrutura capitalista, colonialista, patriarcal e escravocrata, o que implica em uma sociedade racista, feminicida e etnocida; c) Amparar o conteúdo e a aprendizagem nos saberes específicos e locais oriundos das experiências de lutas sociais e de movimentos de direitos humanos. d) Contribuir para a elaboração e atuação consistente em políticas públicas, estatais ou não, em direitos humanos e em defesa da vida digna.

Coordenação: Profa. Dra. Joana da Silva Barros; Prof. Dr. Acácio Augusto Sebastião Jr.; Profa. Dra. Alana Moraes e Ms. Bru A. Pereira

Rendimentos: Nota 6 (seis) nas disciplinas agrupados em módulos; 75% de presença nas atividades presenciais; desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso (coletivo ou individual), com aferição de nota 7 (sete).

Matérias ministradas: **A militarização da vida nas cidades**

Carga horária: 12

Professor: EDSON LUIS DE ALMEIDA TELES

Instituição: UNIFESP

Professor: ACACIO AUGUSTO SEBASTIAO JUNIOR

Instituição: UNIFESP

Ementa: Trata-se de refletir sobre os processos de militarização do cotidiano, seja com ações de política de segurança pública, ou mesmo com o desenvolvimento de técnicas e tecnologias de controle social, cada vez mais frequentes na urbanidade. Vivemos a experiência da mudança paradigmática na qual os espaços comuns e públicos, bem como os privados e suas populações, passam a ser qualificados como ameaças e alvos de um novo urbanismo militar. Isso ocorre por meio da lógica, própria ao período da ditadura militar, da produção do inimigo interno às relações sociais, o qual é caracterizado como ameaça à ordem e à paz.

A sociedade patriarcal, as resistências feministas e os movimentos**Carga horária:**16**Professor:** MARIA AMÉLIA DE ALMEIDA TELES**Instituição:** UNIFESP

Ementa: O objetivo da disciplina é possibilitar o reconhecimento e a problematização dos principais conceitos e fundamentações do patriarcalismo, no país e no mundo, aportando as resistências que o feminismo produziu nos debates e nas lutas contra seus efeitos. Trata-se de revisitar a gênese do conceito e da estrutura do patriarcado, relacionando-o ao modo de produção e sociabilidade capitalista. O feminismo pensa a intersecção entre as questões de gênero, raça e classe em torno das discussões e de epistemologias de suas lutas de resistência.

Autonomias e direitos territoriais**Carga horária:**12**Professor:** ACACIO AUGUSTO SEBASTIAO JUNIOR**Instituição:** UNIFESP**Professor:** JOANA DA SILVA BARROS**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Práticas de autonomias nos territórios. Territórios insurgentes. Direito territoriais e autodeterminação dos povos. Autogestão, autonomias, anarquismos.

Colonização e o etnocídio indígena**Carga horária:**16**Professor:** VALERIA MENDONCA DE MACEDO**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Debater, a luz do conceito de etnocídio, a história da colonização na relação com povos indígenas no Brasil. Refletir sobre modos ameríndios de conhecer, atuar e conceituar o mundo. Refletir sobre presença indígena no Brasil contemporâneo e movimentos sociais, sobretudo no Estado de São Paulo. Visita à aldeia indígena e debate com lideranças.

Comissão Nacional da Verdade e as políticas de memória e verdade**Carga horária:**12**Professor:** CARLA OSMO**Instituição:** UNIFESP

Ementa: O objetivo da disciplina é refletir sobre os avanços e as limitações da Comissão Nacional da Verdade (CNV) em relação às investigações sobre a violência do Estado ditatorial. Discutir as características das disputas de memória sobre o passado recente no Brasil, com o fito de apontar certa conformação sobre quem foram as vítimas da ditadura e qual a abrangência das estruturas autoritárias do regime. Refletir sobre como a CNV se relacionou com as narrativas hegemônicas e em que medida a mobilização do discurso da ?justiça de transição? ampliou ou limitou seu alcance.

Da ditadura civil-militar à violência de Estado em democracia**Carga horária:**12**Professor:** EDSON LUIS DE ALMEIDA TELES**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Objetivamos introduzir a ideia de existência no país de uma democracia de segurança. Neste aspecto, o atual Estado Democrático de Direito se assemelha a um projeto iniciado na Ditadura militar, à época fundamentado na Doutrina de Segurança Nacional. Na redemocratização, a nova constituição (1988) mantém as polícias militares e o papel político das Forças Armadas e a concepção de que segurança pública se faz contra um inimigo interno. Parece-nos que o Brasil experimenta um laboratório de tecnologia de governo. Aprimora-se os direitos e as políticas públicas ao

mesmo passo em que se aprofunda as diferenças sociais e se articula formas autoritárias de controle da ação política. Seja por meio do investimento nas formas repressivas, seja pelas propostas de criminalização dos movimentos sociais.

Formas da experiência: o testemunho em campo expandido

Carga horária:12

Professor: RICARDO SANTHIAGO CORREA

Instituição: UNIFESP

Ementa: Apreciação e discussão de uma noção ampliada de testemunho, tomando-se as diferentes linguagens, suportes e meios mobilizados por sujeitos e grupos para a elaboração e publicização de suas experiências, compreensões do passado e projetos de futuro. Tomam-se, assim, elementos como a palavra cantada, a palavra falada, as artes visuais, as intervenções urbanas e os patrimônios vivenciais como formas que buscam não apenas significar, como refutar e combater, as diferentes violências a que seus grupos de referência foram e são submetidos.

Formação da propriedade privada no Brasil, políticas territoriais e lutas sociais

Carga horária:12

Professor: GUSTAVO FRANCISCO TEIXEIRA PRIETO

Instituição: UNIFESP

Professor: JOANA DA SILVA BARROS

Instituição: UNIFESP

Ementa: Trata-se de pensar e discutir o acesso, a apropriação e o uso da terra como direito humano vinculado às lutas de movimentos organizados na sociedade brasileira: camponato, indígenas e quilombolas. Deste modo, objetiva-se analisar em perspectiva espacial e histórica a formação da propriedade privada, a grilagem de terras e a distribuição fundiária no Brasil, bem como as principais pautas e estratégias coletivas engendradas por movimentos sociais no que tange à demarcação de terras e territórios, direito coletivo à terra, reforma urbana e reforma agrária. 1. Formação territorial e da propriedade privada da terra no Brasil e as relações com o direito agrário, ambiental e fundiário; 2. Grilagem de terras, o poder do latifúndio e a aliança social, econômica e política entre terra e capital; 3. Lutas reforma urbana e regulação da terra urbana e a história dos movimentos sociais urbanos; 4. Reforma agrária, luta pela terra e território e a história dos movimentos sociais no campo; 5. Camponato, indígenas e quilombolas, movimentos urbanos e questão territorial e fundiária no século XXI.

Gêneros, sexualidade e movimentos LGBT

Carga horária:16

Professor: MAGNUS REGIOS DIAS DA SILVA

Instituição: UNIFESP

Ementa: A constituição do(s) campo(s) de estudos em gêneros e sexualidades. A desnaturalização e as intersecções entre gênero, sexualidade e outros marcadores sociais de diferença. Direitos sexuais e reprodutivos. Políticas públicas e produção de conhecimentos sobre gêneros e sexualidades no Brasil.

Imigração e controle de fronteiras

Carga horária:12

Professor: JOSE LINDOMAR COELHO ALBUQUERQUE

Instituição: UNIFESP

Ementa: Compreendendo a emergência de se avançar na construção de políticas migratórias que respeitem os direitos humanos, pautados na noção

de cidadania universal, esta disciplina tem por objetivos: refletir criticamente sobre a complexidade dos fenômenos migratórios na contemporaneidade e o Brasil no panorama da migração internacional. Compreender dilemas colocados no âmbito dos deslocamentos forçados e direitos humanos. Mapear as crescentes manifestações de xenofobia, intolerância religiosa e outras violações de direitos no contexto brasileiro. Dialogar com experiências de mobilização coletiva e lutas por direitos no contexto da imigração na cidade de São Paulo.

Introdução aos Direitos humanos e à perícia forense

Carga horária:8

Professor: ALINE FEITOZA DE OLIVEIRA

Instituição: UNIFESP

Professor: EDSON LUIS DE ALMEIDA TELES

Instituição: UNIFESP

Ementa: Introdução dos temas básicos dos DHs e da produção do conhecimento informado por esta perspectiva.

Laboratório do Comum

Carga horária:64

Professor: JOANA DA SILVA BARROS

Instituição: UNIFESP

Professor: HENRIQUE ZOQUI MARTINS PARRA

Instituição: UNIFESP

Professor: BRU ALANA PEREIRA DE ARAUJO

Instituição: UNIFESP

Professor: ALANA MORAES DE SOUZA

Instituição: UNIFESP

Professor: ACACIO AUGUSTO SEBASTIAO JUNIOR

Instituição: UNIFESP

Ementa: As lutas sociais e de direitos humanos, cuja posse se pensava a partir da lógica dicotômica público / privado, começa a serem pensadas como um comum. Trata-se de considerar os saberes emergidos das lutas como um conhecimento gestado em partilha e se transformando em um bem comum dos movimentos. O Laboratório do Comum é uma abordagem epistemológica sobre estes saberes, assim como um domínio experimental do curso, favorecendo o surgimento de uma produção cultural e de processos criativos. Enquanto experimentação, esta prática terá início em questionamentos: como produzir o comum, ou trazê-lo à existência? Quais recursos são necessários para a sua mobilização? Que saberes o comum requer? Quais as possibilidades de reprodução de laboratórios do comum em nossas lutas de direitos humanos?

Lutas anti-racistas, resistências e quilombismos

Carga horária:16

Professor: MARINA PEREIRA DE ALMEIDA MELLO

Instituição: UNIFESP

Ementa: Escravização negra e processo colonial no Brasil. Racismo estrutural e o Brasil contemporâneo. A construção teórica da raça enquanto categoria produtora de discursivas racistas: raça, colonialidade e neocolonialidade. O pensamento racial anti-colonial. O pensamento e os movimentos pan-africanistas. Raça e estudos culturais. Raça e o pensamento de mulheres negras. Os feminismos negros (estadunidense, latino-americano, brasileiro e africano). O pensamento racial brasileiro. Movimentos e experiências de resistência no Brasil frente ao racismo e o genocídio da população negra. Necropolítica, o pensamento racial em contextos atuais: raça, justiça e reparação.

Marcos internacionais e nacionais, história das declarações e institucionalização política e jurídica dos DHs**Carga horária:**8**Professor:** CARLA OSMO**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Geralmente, quando se fala em Direitos Humanos, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Declaração Universal dos Direitos Humanos são apresentadas como marcos normativos internacionais que expressariam a generalidade da cultura e dos valores humanos. Diversas experiências teóricas e de lutas políticas, ao longo de todo o século XX, vieram problematizar essa compreensão, ampliando a noção genérica e universalista dos Direitos Humanos a colocando em relação com valores socioculturais e visões de mundo singulares dos distintos povos. Os direitos humanos nasceram e primeiramente foram vinculados e realizados a partir de uma perspectiva internacionalista. Paulatinamente, os marcos nacionais, os programas institucionais e as comissões, ministérios e secretarias foram ganhando corpo na parametrização e na efetivação dos direitos humanos em nosso país. Nos dias atuais, podemos afirmar que há uma história das políticas de direitos humanos no Brasil e que esta determina a compreensão e influencia fortemente as práticas de efetivação de políticas de direitos humanos. Trata-se nesta disciplina de apresentar os marcos internacionais e a institucionalização dos direitos humanos em uma perspectiva comparada e relacional com outros marcos internacionais, bem como propõe-se apresentar a história da institucionalização política e jurídica dos direitos humanos por meio dos marcos nacionais, dos programas e das políticas públicas que atualmente constituem, mesmo que em sentido crítico, um "solo comum" para qualquer ativista e teórico de direitos humanos. Analisaremos tanto a ampliação dos sentidos das normas e dos valores dos direitos humanos, como a descolonização destes por meio de outras perspectivas culturais subalternizadas pela tradição ocidental.

Metodologia de pesquisa, oficinas e seminários**Carga horária:**48**Professor:** ACACIO AUGUSTO SEBASTIAO JUNIOR**Instituição:** UNIFESP**Professor:** ALANA MORAES DE SOUZA**Instituição:** UNIFESP**Professor:** RICARDO SANTHIAGO CORREA**Instituição:** UNIFESP**Professor:** JOANA DA SILVA BARROS**Instituição:** UNIFESP**Professor:** BRU ALANA PEREIRA DE ARAUJO**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Fornecer instrumentos para elaboração do trabalho de conclusão do curso, articulando conceitos teóricos trabalhados nas disciplinas e saberes oriundos de experiências em ativismo em defesa dos direitos humanos. Espera-se que os estudantes participem de atividades (eventos acadêmicos, assembleias, reuniões de coletivos, atos públicos, entre outros) relacionadas aos temas abordados no curso de especialização, contribuindo com os debates em sala.

O governo dos algoritmos e as novas formas de vigilância**Carga horária:**12**Professor:** HENRIQUE ZOQUI MARTINS PARRA**Instituição:** UNIFESP

Ementa: Debater sobre modos de conhecer, tecnologias digitais e política; Problematizar o lugar da experiência na era digital; Conhecer experiências de laboratório cidadão, como espaços de produção de conhecimento e um

modo de intervir politicamente no mundo. Estruturando as relações entre o humano e a máquina em velocidade instantânea e acessando o máximo de informações sobre os interesses e necessidades dos indivíduos, a governamentalidade algorítmica trabalha com a ideia de uma normatividade imanente ao próprio deslocamento e circulação dos dados, bloqueando experiências sociais e políticas com a eliminação das esferas de debates e criação do comum.

Pesquisa, saberes sujeitados e posicionalidades

Carga horária:16

Professor: ALANA MORAES DE SOUZA

Instituição: UNIFESP

Professor: BRU ALANA PEREIRA DE ARAUJO

Instituição: UNIFESP

Ementa: Pesquisa e epistemologias. Saberes e sejeitos. Pesquisa e formas de existência do/no comum.

Seletividade penal e encarceramento em massa

Carga horária:12

Professor: ENEDINA DO AMPARO ALVES

Instituição: UNIFESP

Ementa: Objetiva-se problematizar e aprofundar a questão ?Para que e para quem serve a prisão??. A proposição da disciplina é a de que o Estado utiliza de mecanismos institucionais para perpetuar o genocídio da população negra e validar o encarceramento em massa. Parte destes procedimentos impactam também sobre as mulheres negras. O fato de o Judiciário utilizar justificativas subjetivas, muitas vezes baseadas em estereótipos, para criminalizar a população pobre e negra, denota um regime de produção do inimigo. O encarceramento, para além do espaço físico, também produz encarceramento em massa na vida social de habitantes das zonas periféricas, alvo de políticas repressivas de segurança pública.

Testemunho literário e as diferentes faces da violência

Carga horária:16

Professor: RICARDO SANTHIAGO CORREA

Instituição: UNIFESP

Ementa: Estudo de obras literárias e cinematográficas, produzidas em torno de três temas centrais: 1) a violência das ditaduras latino-americanas, que carregam marcas tais como a impossibilidade de compreender o horror e/ou a perda das bases da identidade individual e social, mas também como estratégia de denúncia e resistência; 2) as memórias individuais como estratégia de denúncia da violência a que são submetidos os povos indígenas e do apagamento institucional das culturas tradicionais e a resistência pelo relato literário; 3) o testemunho como denúncia das violências de gênero perpetradas simbólica e fisicamente.

Testemunho: Narrar para resistir

Carga horária:16

Professor: RICARDO SANTHIAGO CORREA

Instituição: UNIFESP

Ementa: Introdução a reflexões teóricas sobre testemunho e memória na literatura e em outras artes, linguagens e suportes (escrita, oralidade, visualidade, multimídia, performance, etc.), que permitem uma aproximação mais aprofundada às diferentes formas de representar a violência de Estado em produções artísticas latino-americanas.

Vala de Perus e o reconhecimento dos desaparecidos políticos

Carga horária:12

Professor: JANAINA DE ALMEIDA TELES

Instituição: UNIFESP

Ementa: Um dos principais momentos de desvelamento da ditadura no Brasil foi a abertura da vala clandestina de Perus, em setembro de 1990. Esse evento pautou-se pela busca dos restos mortais de militantes assassinados pelos órgãos de segurança daquele período, ganhando ampla repercussão junto à opinião pública, com efetivas consequências nas investigações dos crimes. Estabelecer uma narrativa sobre a formação da memória social a partir destes momentos 'fundacionais', que empurraram os limites de transição pactuada a que o país assistiu. Compreender o percurso, enquanto um território do campo de batalha de memórias, da abertura da Vala à sua atual localização no Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Período de inscrição: 20/01/2025 à 31/01/2025

Valor da inscrição: R\$,00

Período de matrícula: 17/03/2025 à 21/03/2025

Valor da matrícula: R\$

Período do curso: Noite - terça-feira - quinta-feira - sábado

Horário de funcionamento: 18:00 às 22:00

**ETAPA DE CARTA DE MOTIVAÇÃO - CARTA DO CANDIDATO
EXPLICANDO OS MOTIVOS DE INTERESSE**

Local: CAAF

Endereço: Rua dos Jacintos, 222 - Mirandópolis - SP/SP

Data: 12/02/2025 09:00 hrs

Obs: Etapa não precisa de presença do candidato. Etapa de avaliação da Comissão avaliadora. Período de análise do CV e cartas: 12 a 22 de fevereiro de 2025.

ETAPA DE ENTREVISTA

Local: CAAF

Processo seletivo: **Endereço:** Rua dos Jacintos, 222 - Mirandópolis - SP/SP

Data: 08/03/2025 09:00 hrs

Obs: Etapa presencial - em local a ser divulgado na página do CAAF.

ETAPA DE ANÁLISE DE CURRICULUM VITAE

Local: Sede do CAAF

Endereço: R. dos Jacintos, 222 - Mirandópolis, São Paulo - SP, 04049-050

Data: 12/02/2025 09:00 hrs

Obs: Etapa não precisa de presença do candidato. Etapa de avaliação da Comissão avaliadora. Período de análise do CV e cartas: 12 a 22 de fevereiro de 2025.

Tipo de publicação: livro - MARTINS, José de Souza **O cativo da terra**
Editora: Contexto - Ano: 2010 -

Bibliografia: Tipo de publicação: livro - MUNANGA, Kabengele (org) **O Negro Na Sociedade Brasileira: Resistência, Participação, Contribuição.** Ano: 2004 -

Tipo de publicação: livro - Edson Teles **O abismo na história. Ensaios sobre o Brasil em tempos de Comissão da Verdade.** Editora: Alameda - Ano: 2014 -

Sub-áreas:

JOANA DA SILVA BARROS

Responsável: DOCENTE

Contato: 3385-4100 | VOIP:8411

Chefe do Departamento

Chefe da Disciplina

Coordenador do Curso

Obs.: Para que o curso possa fazer parte da próxima Revista de Pós-Graduação Lato Sensu, são imprescindíveis as 3 assinaturas.

Os dados informados não poderão ser alterados posteriormente.